

# *Lavras e Louvores*

EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO DO MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG

Tradução: Rachel Lourenço Fotografia: Raquel Esteves Design: Aluane de Sá Edição Eletrônica: Cleomar Gomes Nogueira

**Horário de funcionamento:**  
de terça a sexta-feira, das 9 às 17h  
(62) 3209-6010 e 3209-6011

A representação cristalizada da região Centro-Oeste – textualizada nos livros escolares e na historiografia oficial – narra a região através de seqüências temporais estratigráficas: primeiramente a região, definida como sertão, é pensada como lugar inhóspito, espaço de bichos e índios igualmente perigosos. Este é o tempo mitológico da pura natureza. Depois, a lenta moção da civilização com as entradas e bandeiras, a descoberta do ouro, os pequenos aglomerados de população, as lavouras de subsistência e a criação de gado. Este é o tempo do isolamento. Em seguida, com o fim da mineração, a longa estagnação ou decadência cuja reversão exigiu novas entradas e bandeiras: a Marcha para o Oeste, as linhas da estrada de ferro, a integração da região à nação, a realização do capitalismo, enfim a tão desejada modernização que conquista e recobre o sertão. Este é o mito do desenvolvimento e da modernidade.

# *Lavras e Louvores*

The crystallized representation of the Brazilian Midwest in school books and official historiography narrates the region through stratigraphic temporal sequences: the region, defined as a backland, is first thought of as an inhospitable place, of equally dangerous animals and indigenous people. This is the mythological time of pure nature. Later came the slow motion of civilization, with entradas and bandeiras (exploration of the land's potentials), the discovery of gold, the small groupings of people, the subsistence farming and the raising of cattle. This is the time of isolation. Next, with the end of mineral exploration, came a long stagnation period, or decadence, whose reversion demanded new entradas and bandeiras: the rush to the West, the railroads, the region's integration to the rest of the nation, the implementation of capitalism, the so-much craved modernization which conquers and covers the backland. This is the myth of development and modernity.

A exposição *Lavras e Louvores* se propõe a contar a região de um outro modo. Esse é um contar que recusa a seqüência temporal – da natureza à civilização – em favor de uma representação da região feita de imagens e textualidades simultâneas e conflitivas. Aqui, os fios desse modo de narrar são os trabalhos e as religiosidades, não porque eles exprimem a verdade da região mas porque, dado que as representações regionais são também inventadas, eles são bons para pensar deslocamentos, trânsitos e zonas de contato.

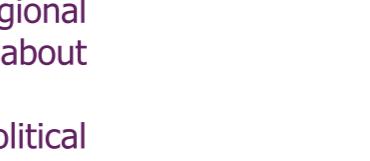
Com essa exposição o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás quer, usando a ação cultural como um instrumento reflexivo e político, contestar as continuidades e congruências das narrativas modelares sobre a região por meio de um texto em processo, provisório e sem solução. Este texto não termina afirmando o triunfo da modernidade sobre um sertão mudo. Ele começa com a escuta do sertão.

Custódia Selma Sena e Nei Clara de Lima

# *Lavras e Louvores*

The exhibition *Lavras e Louvores* aims at narrating the region in yet another fashion. This narration refuses temporal sequences – from nature to civilization – in favor of a representation made of simultaneous and conflicting images and textualities. Here, this narration's threads are the works and the religiosities, not because they convey the truth about the region but because, since regional representations are also invented, they are good to think about displacements, transit and contact zones.

With this exhibition, by using cultural action as a reflective and political instrument, the Anthropological Museum of the Federal University of Goiás would like to challenge the continuity and congruence of exemplary narratives about the region through a text in process, a temporary and unsolved text, which does not end by confirming the triumph of sertão over a mute sertão. It starts by listening to the backland.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS



IPHAN  
INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL



CAIXA

Universidade Federal de Goiás  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

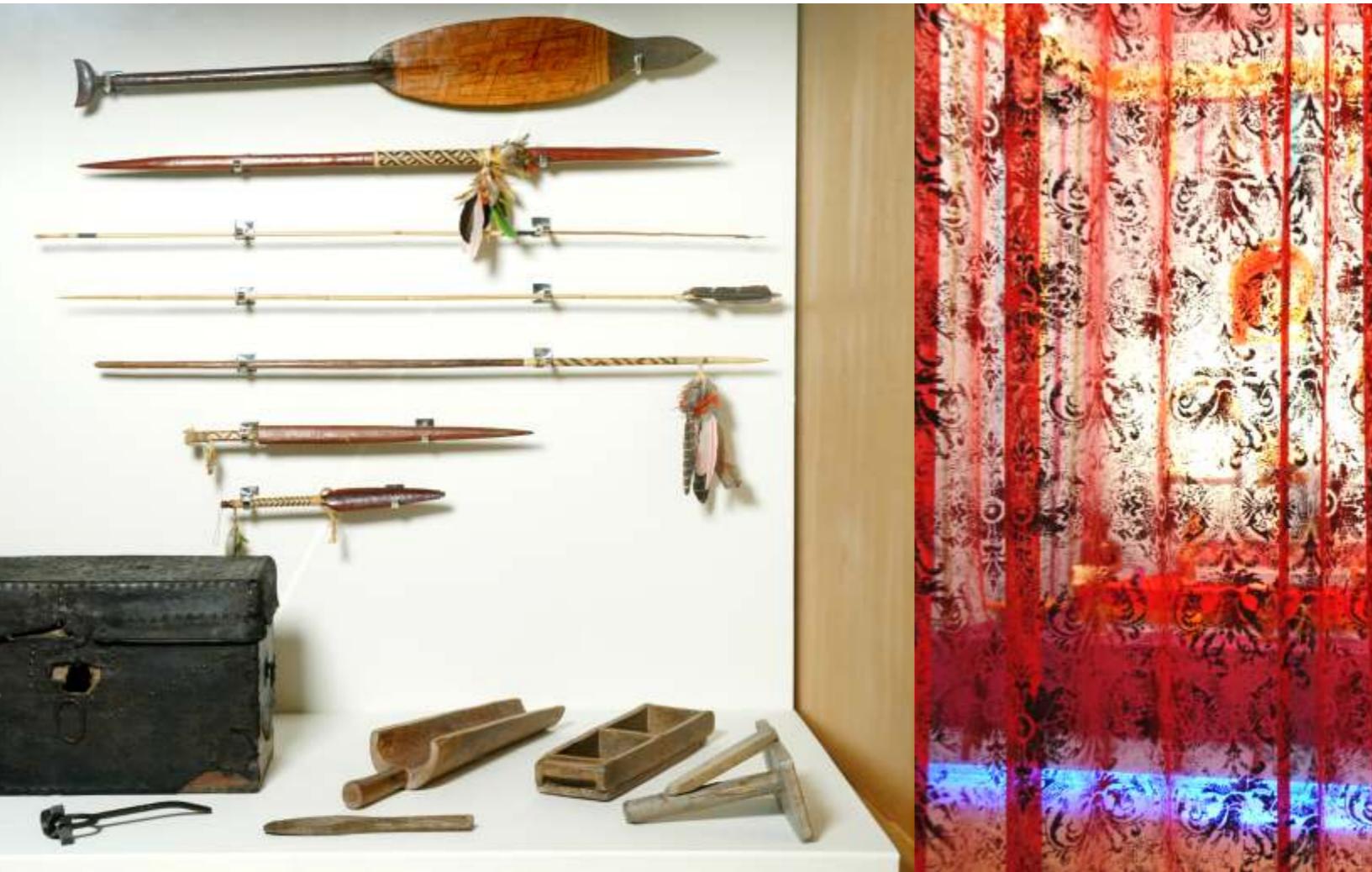
Museu Antropológico da UFG  
Endereço: Av. Universitária, 1166 – Setor Universitário  
Goiânia – Goiás – Brasil  
CEP: 74605-010  
(62) 3209-6010 e 3209-6011  
FAX: (62) 3521-1891  
E-mail: museu@museu.ufg.br  
Endereço eletrônico: www.museu.ufg.br



MUSEU ANTROPOLOGICO

## PAISAGEM TELÚRICA

A FLOR DA TERRA  
DE PEDRAS, PLANTAS E BICHOS  
LINHAGENS



## TOPOGRAFIAS SOBRENATURAIS

OBJETOS DE CULTO  
AS ENTRADAS DO SAGRADO